

Pontes sobre o Cáspio: Papel Estratégico do Azerbaijão nas Relações UE-Ásia Central

Licínia Simão

Doutorada em Relações Internacionais. Especialista convidada, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra

Resumo

A região do Cáspio tem sido objecto de crescente atenção da União Europeia (UE), que desenvolveu diversos enquadramentos institucionais para o seu relacionamento com os países da região. O Azerbaijão tem frequentemente sido visto como um parceiro privilegiado na construção de pontes sobre o Cáspio, ligando a UE à Ásia Central, um potencial que este artigo analisa, quer do ponto de vista da UE, quer das autoridades em Baku, argumentando que eles são simultaneamente concorrentes e competitivos. Ambos os actores partilham um interesse em desenvolver os recursos energéticos do Cáspio e o gasoduto Baku-Tbilisi-Ceyhan, partindo, contudo, de pontos distintos. O artigo argumenta que o nível de concorrência pode ser melhorado, se a UE assumir uma posição mais pragmática em questões regionais e domésticas, mas isso pode também significar que a UE limitará a sua capacidade para promover reformas internas e princípios económicos liberais ao entrar nos jogos estratégicos do Cáspio e da Ásia Central.

Abstract

Bridges over the Caspian: EU-Azerbaijan Relations with an Eye on Central Asia

The Caspian region has witnessed an increasing attention by the European Union (EU), which has developed several frameworks for relations with the countries of the Caspian region. In all these frameworks Azerbaijan is regarded as a privileged partner to build bridges across the Caspian, to Central Asia. This paper analyses this potential role of Azerbaijan, from both a EU and Azerbaijani perspective, arguing that they are simultaneously concurrent and competing. While both sides share an interest in developing energy resources around the Caspian and fulfilling the potential of the Baku-Tbilisi-Ceyhan pipeline, they do so from different standpoints. The paper argues that the level of concurrence might be enhanced through a more pragmatic stance of the EU on regional and domestic matters, but that might also be the case where the EU dismisses its ability to induce democratic reforms and liberal economic principles as it enters the Central Asian and Caspian game.